

Pais, mães, vocês se lembram da gente há 6 anos atrás? Vocês se lembram dos meninos e meninas que vocês criavam, que se matavam de estudar, passavam horas a fio na escola ou no cursinho, que só sabiam falar sobre vestibular e que tinham como diversão imaginar como seria bom se entrassem numa boa faculdade? Se realizassem o sonho deles? Esses meninos e meninas estão aqui hoje, com becas, diplomas, realizando esse sonho.

Pai, mãe, nem preciso dizer o quão importante vocês foram para que isso tudo acontecesse – aliás, vocês são tão importantes que tem um discurso só para vocês!!! Mas saibam que todos nós aqui de cima, somos apenas reflexos das grandes pessoas que vocês são. Os médicos de hoje que vão tentar ao máximo defender a saúde e a vida do próximo, terão como preceitos tudo o que vocês nos ensinaram. Nossa conquista hoje, após 6 anos de estudo, se deve ao trabalho e esforço de uma vida inteira de vocês. Seremos eternamente gratos e orgulhosos dos pais e mães que temos.

Mas hoje, pai e mãe, hoje meu foco é falar sobre minha outra família. Sobre a família que me acolheu quando vocês não podiam mais estar ao nosso lado 24 horas por dia.

Como toda família, temos os nossos “pais” daqui de Botucatu. Nossos mestres. Nossos professores. E nunca me canso de falar da diferença dos nossos professores aqui de Botucatu com os outros professores de qualquer lugar do Brasil. Primeiramente, temos aqui o suprasumo das mentes da Medicina. Intelectuais consagrados, renomados no mundo inteiro, convidados para palestrar em todos os locais do planeta. Em qualquer outro lugar essas pessoas seriam inatingíveis: ocupariam uma cadeira numa sala no último andar do prédio, com segurança dobrada, e nós só poderíamos os ver com data e hora marcada.

Mas em Botucatu não é assim. Nossos mestres brilhantes são nossos amigos. São muitas vezes ex-alunos da nossa Escola, e por isso conhecem a nossa vida, nossas rotinas, os problemas que passamos e acima de tudo : nos conhecem. Posso garantir que em nenhum momento dessa faculdade algum de nós se sentiu como um simples número em meio a tantos alunos. Sempre fomos chamados pelo nome ou, melhor ainda, pelo apelido. Isso quando não iam aos nossos churrascos e tomavam uma boa cerveja conosco.

Nossos professores, gênios, têm a humildade e um amor profundo por essa instituição. Poderiam estar ganhando muito mais dinheiro em consultórios ou em outros lugares, mas estão aqui conosco, nos ensinando e dando sua contribuição para o engrandecimento da nossa escola.

Hoje, após esses 6 anos, entendo perfeitamente esse amor incondicional por tudo isso. Entendo perfeitamente essa vontade de ficar aqui e contribuir com essa história. E por nos mostrar que mesmo as mentes mais brilhantes devem ter a humildade e a vontade contínua de contribuir com a sociedade, nós seremos eternamente agradecidos. Nós seremos sempre os seus filhos aqui.

Mãe, pai, vocês precisam agora conhecer meus irmãos. Esses aqui atrás. Vocês já devem conhecê-los pelos nomes, mais provavelmente pelos apelidos. Podem lembrar-se deles pelas fotos do álbum de figurinha ou por aquela foto marcada no Facebook.

Mas como eu gostaria que vocês conhecessem cada um deles!

Algo mágico aconteceu no dia 29 de Janeiro de 2010. Em meio a quase 12 mil alunos, esses 90 conseguiram o objetivo. Conseguiram conquistar seu espaço aqui. Viemos das mais diferentes partes: de São Paulo e interior de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Minas Gerais, Roraima, Moçambique e – acreditem se quiser – até mesmo de Rondônia. Pessoas de culturas, hábitos, lugares diferentes que por acaso do destino se encontram aqui, na terra dos Bons Ares. Isso só pode ser obra do Saci que vive aqui em Botucatu!

O “algo mágico” que eu falo é como nos encaixamos aqui. Como desde o primeiro dia nós conseguimos nos identificar como grupo. Como conseguimos combinar tantas diferenças de modo único, e transformá-las em união e força.

Nossa turma tem pessoas maravilhosas, únicas. Temos de tudo aqui. Temos o Guilherme Richter de 2,08m que é gentil e um amor de pessoa. Temos também a Ana Laura de menos de 1,5m e que quando fica brava é mais perigosa que qualquer gigante. Temos a Ariane que consegue tirar um poema do bolso mesmo quando não existe bolso! E vai declama-lo com tanta sinceridade que, mesmo sem querer, vai te deixar emocionado. Temos o Pedro que já veio pediatra pronto e que chora com qualquer coisa (já deve tá chorando agora inclusive).

Temos um outro Guilherme (temos “Guilhermes” para todos os gostos). Temos o Guilherme Barbieri. Quando eu entrei na faculdade ele não sabia esquentar comida no micro-ondas. Morei com ele por 2 anos, convivo com ele e hoje, após todo esse tempo posso afirmar: ainda acho que ele não aprendeu! Temos a Anna Kim, que falou poucas vezes, ficou vermelha em muitas outras ocasiões, mas que sempre foi atenciosa e meiga com todos nós. Temos até um Engenheiro do ITA aqui! Faissal, até agora não sei porque você veio pra cá!

Eu poderia estender essa lista eternamente. Temos a Aline que quase não veio hoje porque disse que tinha treino. Temos o Leandro Ramos que só veio porque falaram que precisava disso para colocar no currículo. Temos o Victor Hugo e a Mariana Castilho que fazem o casal mais casal que eu já vi na vida, um daqueles amores de verdade. Temos a Isabella, a nossa Luísa Mell, que poderia ser muito bem Veterinária tamanho o amor pelos animais. E o Plínio, que veio de Sales Oliveira para virar médico e vai voltar Judoca.

Temos o Bruno Stornioli que é farmacêutico e vai monopolizar a saúde, temos o Leonardo que é fisioterapeuta e um boleiro de primeira linha. Temos até um Pai (Abrahão) e agora também temos até uma mãe (Kumanaya).

Pai, mãe, todas essas pessoas diferentes se tornaram um grupo unido aqui. Tornaram-se meus irmãos. Não imagino ser quem sou hoje sem ter conhecido cada um deles.

Agora a pouco eu havia dito que nossos professores nos ensinaram a dar nossa contribuição à nossa instituição. E acho que um dos grandes problemas do mundo atualmente são as pessoas que só recebem e nunca dão algo em troca.

Mas essa minha turma deu muito em troca. Cada um de nós tem um tijolinho aqui nessa Faculdade. Da Faculdade tiramos o nosso aprendizado, mas a ela retornamos muita coisa. Nós

escrevemos nosso o nome nessa história! Organizamos diversas ligas, simpósios. Alunos como a Ariane, Karina, Gabriel, Bruno, Paulo, dentre outros, foram uma gestão brilhante do nosso Centro Acadêmico. Contribuíram demais para a história do CAPS.

O Carlos, Raíssa, Frederico, Júlia, Laís, Leandro Ortega fizeram o Cursinho Desafio crescer e se tornar um Cursinho praticamente profissional!! Com uma boa infraestrutura, bom material e com um monte de gente disputando pra estar lá!

E o que dizer dos Médicos da Alegria sem o César Costa e sem o Victor? Vocês nasceram para ajudar e alegrar as pessoas, e todos nós sabemos que vocês foram fundamentais para tornar os “Médicos da Alegria” um sucesso, sem contar as várias vidas que vocês alegraram mesmo nos momentos mais duros e difíceis.

Temos ainda o Pessoal da Atlética, de que eu sou suspeito pra falar. Fizemos um excelente trabalho, não é rapaziada? Deixamos nossa marca nessa história tricolor, com melhorias financeiras, estruturais e boas idéias. Deixamos até um álbum de figurinhas.

Pais, mães: quantas vezes vocês já não falaram para seus filhos “Você foi para a faculdade para ser médico ou Atleta?” ou “Você tá se dedicando demais a esse projeto, isso não tá te atrapalhando não?”. Aposto que muitos de nós já escutamos isso.

Mas o que torna esses meus amigos tão brilhantes é que desde cedo percebemos que muitas coisas na vida de um médico não são aprendidas dentro de uma sala de aula.

Quando um de nós passa horas sentado numa sala tentando ensinar o alfabeto para um senhor de 60 anos, como o pessoal da “Alfabetização de Adultos” da minha turma fez, vemos ali um futuro médico cheio de paciência e que se importa verdadeiramente com a compreensão do paciente e mantém com ele uma relação de cumplicidade.

Cada uma dessas tarefas que seus filhos - meus amigos- fizeram ao longo dos 6 anos nos deixou mais fortes, mais ricos de emoções, mais experientes e , porque não, mais conhecedores da alma humana. E não é isso que um grande médico deve ter?

Já falei dos Pais e dos filhos (no caso, meus irmãos).

Mas como toda família, temos primos, amigos, vizinhos que nos ajudam nos momentos mais difíceis. No nosso caso temos um total de 990 alunos, companheiros que dividiram a graduação conosco ao longo dos 6 anos. Desde alunos da turma 43 que nos receberam, até os alunos da turma 53, que nós recebemos. Cada um de vocês nos construiu. Há alguns dias atrás, estava conversando com os pais da Mariana , ex-alunos da FMB da décima nona turma, e vi nos olhos dele o amor por essa faculdade. Vi que essa família MED UNESP tem longa data.

Lembro que quando cheguei na matrícula, perdido, fui rodeado por dezenas de pessoas que começaram a perguntar meu nome, da onde eu vim e coisas do tipo. Minutos depois, fui recebido por um dos sorrisos mais bonitos e mais sinceros dessa faculdade: pelo nosso amigo Renan Xavier, que por obra do destino, não pode estar hoje conosco, mas que foi fundamental na formação da nossa turma. Ele me disse que eu amaria tudo ali muito em breve. A mais pura verdade.

E desde esse começo fomos apresentados à família MED UNESP. A família que faz festas, a família que quer te conhecer, quer te proteger. A família que te defende das injustiças da imprensa e que te apoia em momentos em que todos estão contra você. A família que se une nos momentos de dor e renasce forte após a perda de um ente querido. A família que comemora junto as conquistas e abraça as boas idéias.

Novamente digo: nossa faculdade é diferente das demais. Não existe esse senso de família em outros lugares. Não se é amigo de pessoas além da sua própria turma como nós somos aqui. E ao andar na rua, numa festa, ou mesmo no hospital, e ter certeza de que sempre encontrarei um amigo, não importa de que turma seja, é algo de uma singularidade absurda. Isso tranquiliza a alma e me dá a certeza de que o destino nos colocou no lugar certo. Medicina é isso: trabalhar em equipe para superar problemas. E vocês Família MED UNESP: vocês nos ajudaram a superar os nossos!

Por fim, queria agradecer novamente aos nossos mestres e fazer um pedido humilde e sincero: nunca deixem de serem amigos dos seus alunos. Isso faz muita diferença, não só no ensino, mas na nossa vida. Aprender com um sábio é ótimo, mas ser amigo de um é melhor ainda. Continuem nossos amigos para sempre!

Aos meus irmãos da turma 48, sentirei falta de cada instante com vocês. Cada churrasco, cada festinha em república, cada vez que o Daniel e o César tocaram violão, cada prova que reunia toda a turma numa mesma sala, cada risada, cada piada, cada vez que trabalhamos juntos em prol de um objetivo comum. Ontem eu estava sentado lendo o nome de cada um de vocês na folha que nos distribuíram e comecei a chorar, pois vi ali que cada um daqueles nomes teve importância sem tamanho para a minha vida. Cada um de vocês me ajudou a chegar até aqui. Quer dizer...nos ajudamos, certo?

E por isso, sempre os levarei no peito e na cabeça como definição de uma verdadeira equipe e de como o mundo deveria ser quando pessoas diferentes pensam no bem comum. E com muita felicidade posso afirmar que sinto confiança no colega de profissão que vocês são, nas incríveis pessoas e brilhantes médicos que somos. Sempre contarei com vocês. Eu amo vocês, de verdade!

Aos colegas da Família MED UNESP: nossa faculdade só é grande por causa das pessoas que as compõe. Obrigado por ter nos recebido com tanto amor de braços abertos. Mesmo nas horas mais difíceis vocês estiveram conosco. Obrigado pelos apelidos e pela integração. Vocês nos ensinaram a amar isso aqui. Vocês nos deram uma nova casa! Vocês nos receberam em seus lares e em seus corações. E aos que ficam, acho que vocês já sabem não é mesmo? “Não deixem o sentimento morrer, não deixem o sentimento acabar.”.

Bem, tudo isso que disse foi para dizer, pais e mães, que nós na verdade nunca saímos de casa: só mudamos de endereço. Essa aqui SEMPRE vai ser a nossa casa. Cada vez que pisarmos nesse chão, cada vez que entrarmos naquele hospital, nos sentiremos em casa.

Obrigado por todos esses anos! Foram maravilhosos! Sempre que nos virem podem contar conosco! Nós amamos cada segundo nessa escola e sempre a levaremos no coração. Todos nós, alunos da 48ª turma, somos muito orgulhosos da instituição a qual pertencemos.

Nós sempre defenderemos a nossa casa com unhas e dentes.

Desejo que outros tenham a mesma sorte que eu tive nesses 6 anos.

Desejo que a vida lá fora seja tão inspiradora quanto à daqui de dentro.

Desejo sucesso a todos nós!

Obrigado!

Douglas de Aguiar Manso Ribeiro – Orador da TURMA XLVIII